

Os desafios da mulher na profissão de vigilante.

A modernidade trouxe a sociedade para um mundo de inovações e possibilidades diversas. Tecnologia, novas abordagens sociais e inúmeras possibilidades. Entretanto as desigualdades sociais ainda persistem profundamente em nosso meio, seja no lar, na escola ou no trabalho, as diferenças são sempre permanentes e uma barreira a se vencer. Mas se tomarmos o universo feminino nos deparamos com um muro de dificuldades: dupla jornada, preconceito, assédio e muito mais.

Uma das profissões mais rotuladas de masculina é a dos profissionais da segurança privada, mais especificamente a de vigilante. Muitas profissionais são recusadas em postos de trabalho por não parecerem boas o suficiente aos olhos preconceituosos dos gestores. Em muitas situações exige-se que a vigilante feminina tenha um comportamento mais “masculino” para garantir a segurança de terceiros. Durante o curso de formação nós mulheres não temos nenhum tratamento diferenciado e somos tratadas como os demais colegas. Muitas de nós conseguem desempenho acima da média ou até mesmo se destacam no treino. No entanto, a maioria das oportunidades é oferecida aos colegas homens. Mas vencida essa fase e colocadas em um posto de trabalho, passamos a enfrentar dificuldades por sermos mulheres. Assédio, resistência de colegas homens, rótulos e situações que dificultam nosso dia a dia. Eu mesma me encontrei em situação semelhante e recorri ao Sindicato para obter ajuda. Felizmente pude resolver tudo e demonstrar que sou uma profissional que merece o respeito de todos. Até mesmo os elogios levam certa carga de estereótipos como, por exemplo: “nossa você trabalha como homem”. Mas prontamente respondo: “não amigo, sou uma mulher, porém tão forte quanto um homem”.

Assim, certamente, conviveremos com esse cenário por muito tempo ainda, mas devemos manter uma abordagem extremamente ética e profissional na vida e no ambiente de trabalho. Vamos nos manter íntegras para que caso venhamos a ser assediadas, possamos nos posicionar dentro da verdade. Evitar envolvimento no local de trabalho. Na dúvida não faça, se informem, se atualizem e se valorizem ainda mais. A solução é sempre nos mantermos fortes e calmas. Em situações de fragilidade, procurar auxílio do Sindicato. Quanto ao Sindicato, minha sugestão é a criação de um núcleo de acompanhamento sobre as dificuldades da mulher vigilante. Orientação durante os cursos de capacitação.

Não sejam sábias aos seus próprios olhos, mas sim aos olhos de Deus. Parabéns a todas nós mulheres, em especial nós vigilantes.

Nome: Glauciene Silva Cabral